

13. ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL DA FONTE DOS CASTELOS – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BRAGA (S. JOSÉ DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO).

Do **DMUOP-DIVISÃO DO CENTRO HISTÓRICO, PATRIMÓNIO E ARQUEOLOGIA**, submetendo à consideração do Executivo Municipal a proposta de abertura de procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da **Fonte dos Castelos**, situado no Largo do Paço, na UF de Braga (S. José de S. Lázaro e S. João do Souto), nos termos do disposto no nº 1 do art.º 94º da Lei nº 107/2011, de 8 de setembro.

Processo: 2021/450.20.501/1

Localização: Largo do Paço, UF de Braga São José de São Lázaro e São João do Souto 4704-553-Braga

Assunto: Proposta de classificação como monumento de interesse municipal da Fonte dos Castelos -
Abertura de procedimento

Informação técnica: 81737/2022

Técnico responsável: [REDACTED]

Data: 17/11/2022

Informação técnica:

1. A Fonte ou Chafariz dos Castelos é uma bonita fonte em forma de castelo, mandada construir em 1723, por iniciativa do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, para substituir a fonte, mandada colocar por D. Diogo de Sousa no centro da praça do Largo do Paço;
2. É do interesse do Município de Braga proceder à classificação desta fonte, pois trata-se de um monumento de elevado valor cultural, artístico, turístico, histórico e patrimonial, que caracteriza o Município de Braga, tendo como pano de fundo o edifício renascentista do antigo Paço Arquiepiscopal, edifício que atualmente integra a Biblioteca Pública de Braga, Serviços e Reitoria da Universidade do Minho, que já se encontra classificado como Imóvel de Interesse Público, desde 1967, pelo Decreto nº 47 508, DG, 1ª Série, nº 20 de 24 janeiro 1967, classificação que não abrange a Fonte dos Castelos, conforme consta do teor do email anexo, da DRCN de 16-11-2022;
3. Neste contexto, a DCHPA através da informação técnica nº 6900/2021, de 29-01-2021, elaborou a proposta da intenção de classificação da Fonte dos Castelos, incluindo o Largo do Paço, para aprovação em sede de decisão do Executivo Municipal;
4. Dado ao facto de a Fonte dos Castelos estar colocada no Largo do Paço e integrada no conjunto do complexo arquitetónico do Antigo Paço Arquiepiscopal, afeto à Universidade do Minho, procedeu-se à consulta prévia da instituição (através do envio do ofício nº 16281, de 07-07-2021, da DMUOP) informando-a da intenção do Município em classificar a Fonte dos Castelos, incluindo o Largo do Paço;
5. A Universidade do Minho respondeu através de ofício, em 4-11-2022, suscitando algumas questões, nomeadamente, quanto à eventual hipótese de a Fonte dos Castelos, estar abrangido pela classificação como imóvel de interesse público, atribuída ao Antigo Paço Episcopal Bracarense, pelo Decreto nº 47508, de 24 de janeiro de 1967, bem como questões relacionadas com a propriedade da Fonte dos Castelos, solicitando a revogação da "proposta de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte dos Castelos";
6. No sentido de esclarecer o âmbito e alcance da classificação acima referida, face nomeadamente às questões suscitadas pela U.M., contactou-se em 8-11-2022 a Direção Regional de Cultura do Norte, cuja resposta recebida a 16-11-2022, resulta inequívoca, referindo que "Consultado o nosso Arquivo, verificamos que a Fonte dos Castelo não está abrangida pela classificação do Antigo Paço Episcopal Bracarense, pelo que nada obsta à eventual classificação da fonte com o grau interesse municipal";

7. Neste contexto, e tendo em conta algumas questões e considerações formuladas no antes referido ofício da U.M., bem como a informação prestada pela DRCN e sobretudo a estratégia do Município de Braga para a valorização, distinção e salvaguarda dos Chafarizes de Braga, **procedeu-se à alteração do processo de classificação inicialmente formulado, restringindo agora, a proposta de classificação como Monumento de Interesse Municipal apenas à "Fonte dos Castelos"** (não se englobando, agora, nesta proposta o Largo do Paço), considerando-se a propriedade da "Fonte dos Castelos" como "Publica: Estatal", tal como consta na página da Direção Geral do Património Cultural e tal como referido pela U.M. no ofício antes citado;
8. Importa referir que o presente processo de classificação da "Fonte dos Castelos" como Monumento de Interesse Municipal, se integra numa estratégia e programa do Município de Braga, através da Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia, para promover a classificação de todas as fontes e chafarizes com inequívoco valor histórico, arquitetónico, patrimonial e cultural, localizados no centro histórico, na perspectiva de contribuir para a respetiva salvaguarda, valorização e divulgação, entendendo-se que a "Fonte dos Castelos" será porventura o ex-libris dos chafarizes de Braga, não estando abrangido pela classificação outorgada em 1967, ao Paço Arquiepiscopal de Braga;
9. Assim, anexo à presente informação encontra-se o requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis - Monumento de Interesse Municipal da Fonte dos Castelos, bem como a planta de localização e imagens, entendendo-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Fonte dos Castelos, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro;
10. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, em sede de decisão do Executivo Municipal, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no art.º 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro, devendo ser enviada uma cópia do processo anexo à presente informação;
11. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tornadas publicas, através de edital e publicado no site do Município e no Diário da República;
12. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para proceder à divulgação de abertura do procedimento de classificação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
13. De seguida deverá voltar à DCHPA
- Remete-se para decisão superior.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐
Designação/Nome: Fonte dos Castelos
Outras Designações: Chafariz dos Castelos
Local/Endereço: Largo do Paço, 4704-553 Braga
Localidade: S. João do Souto UF de S. José de S. Lázaro e S. João do Souto
Concelho: Braga Distrito: Braga
Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

- 2.1 Função Original: Hidráulica: Chafariz
- 2.2 Função Atual: Fonte ornamental
- 2.3 Enquadramento: O Largo do Paço foi aberto, provavelmente em meados do século XVI, com a construção do Paço Arquiepiscopal, voltado para a rua do Souto, que na época era a rua principal da cidade, localizado próximo da imponente Sé de Braga. Este largo está delimitado pelas três alas do antigo Paço dos Arcebispos, mandados construir entre os séculos XVI e XVIII. A ornamentar a praça encontra-se o monumental chafariz em forma de castelo, conhecido por Fonte dos Castelos, implantado ao centro da praça.
- 2.4 Descrição Geral:* O Largo do Paço é uma pequena e harmoniosa praça, adjacente à rua do Souto, que se encontra delimitada pelo corpo renascentista do antigo Paço dos Arcebispos, daí a sua designação. Este edifício está organizado em três fachadas dispostas em U, voltadas a nascente, a poente e a norte, designadas como ala de D. Manuel de Sousa, ala de Frei Agostinho de Jesus e ala de D. Rodrigo de Moura Teles, respetivamente. Inicialmente a praça encontrava-se ajardinada, com canteiros e árvores, manteve-se assim durante séculos. No entanto, nos inícios do século XX, a praça foi vedada com um muro e gradeamento, provenientes do Jardim Público, que existia na Avenida Central, desmantelado, em 1913, que a fechava e sendo ali colocados os marcos miliários romanos, que faziam parte da coleção do Museu D. Diogo de Sousa, criado em 1918 e instalado, nesta altura, no Paço dos Arcebispos. Em 1946, foi apresentado um projeto de arranjo paisagístico do Largo do Paço que incluía a supressão do muro gradeado e também do jardim. Esse arranjo, só seria efetuado, em 1956 e transformaria o Largo do Paço numa praça lajeada e aberta, traçada com uma planta quadrangular e ornamentada com a monumental Fonte dos Castelos, ao centro.
- A Fonte dos Castelos é uma fonte em forma de um castelo, razão pela qual foi-lhe atribuída a sua designação, foi construída, em 1723, por iniciativa do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, desconhecendo-se o autor responsável por essa extraordinária obra. A fonte apresenta uma base poligonal de doze lados, formando três degraus, onde assenta um tanque polilobado, elevando-se uma coluna com um grupo escultórico, representando oito anjos, que sustentam uma taça em forma de castelo, ladeada por seis pequenas torres ligadas por uma muralha e uma grande torre, ao centro, que serve de base a uma estátua feminina que é o símbolo da cidade de Braga.



2.5 Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: Não se aplica.

2.7 Depositário do espólio/materiais Não se aplica.

3. **SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE** (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: Público: Estatal

Endereço:

3.2 Artigo Matricial: Não se aplica.

4. **OBSERVAÇÕES**

4.1 Intervenções previstas: A Fonte dos Castelos apresenta-se em muito bom estado, sendo apenas visíveis a presença de líquenes, fungos e musgos, configurando-se necessária uma intervenção de limpeza.

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Câmara Municipal de Braga.

4.3 Restrições à divulgação da informação: Não.

5. **OUTRAS PROTEÇÕES** (caso existam)

5.1 Classificação:

5.2 ZEP: Abrangido pelas ZEP:
Antigo Paço Episcopal Bracarense, classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público Decreto nº 47 508, DG, 1ª Série, nº 20 de 24 janeiro 1967.

Sé de Braga, compreendendo os túmulos, do Conde D. Henrique e D. Teresa, do Infante D. Afonso e do arcebispo D. Gonçalo Pereira, classificado como MN - Monumento Nacional
Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910.
Portaria de 22-08-1967, publicada no DG, II Série, n.º 202, de 30-08-1967.

5.3 Instrumentos de gestão territorial:

6. **CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA**

6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVIII



6.2 Síntese histórica:

O Largo do Paço foi aberto, provavelmente em meados do século XVI, com a construção do Paço Arquiepiscopal voltado para a rua do Souto. Primitivamente este largo era conhecido por Galeria, Largo da Galeria e também por Terreiro do Paço, tendo já esta última designação no mapa da cidade de Braga de André Soares, datado de 1755. A alteração toponímica para Largo do Paço terá ocorrido possivelmente em meados do século XIX, sendo já assim denominado no mapa litografado de Braga de Pereira Caldas, datado de 1857.

Este largo aberto para a rua do Souto é uma harmoniosa e pequena praça, delimitada pelo corpo quinhentista do antigo Paço dos Arcebispos. O Paço Arquiepiscopal é um dos edifícios mais emblemáticos da cidade de Braga, revelando-se em permanentes alterações e marcado por diferentes períodos arquitetónicos. A sua construção ter-se-á iniciado no século XIV e prolongou-se até ao século XX, sendo concebidos para residência dos arcebispos de Braga e sofrendo inúmeras ampliações e intervenções, ao longo dos séculos. Está organizado por três edifícios totalmente distintos, ligados entre si e edificadas com o estilo arquitetónico próprio da época em que foram construídos, onde se reconhece um corpo medieval, um corpo renascentista e um corpo barroco. Com a saída dos arcebispos do Paço Arquiepiscopal, ocorrida em 1911, o edifício receberia uma grande intervenção e sofreria obras de adaptação para albergar vários serviços.

O edifício medieval confronta com o Jardim de Santa Bárbara e a atual Rua Eça de Queirós, a sua construção deve-se ao arcebispo D. Gonçalo Pereira, arcebispo de Braga entre 1326 e 1348, que aproveitando o alargamento do perímetro da muralha medieval para norte, mandou erguer um edifício em forma de torre, para assim dar resposta a uma necessidade de defesa militar na cidade, adaptando-o com uma capela funerária com torre defensiva e um anexo, perpendicular às torres, que seria usado como residência dos arcebispos. Nos séculos seguintes, o edifício medieval foi ampliado, sendo-lhe acrescentado uma segunda e terceira torre, este reforço deve-se à iniciativa dos arcebispos que sucederam e presidiram a Sé Primaz de Braga entre os séculos XIV e XV. Nos anos 30, do século XX, a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais efetua uma enorme intervenção neste corpo adaptando-o e preparando-o para instalação do Arquivo Distrital de Braga.

O edifício renascentista confronta com o Largo do Paço e a Rua do Souto, o início desta construção deve-se provavelmente a D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, vindo de Roma e um autêntico príncipe do renascimento, formado de acordo com os ideais humanísticos, este arcebispo toma posse do arcebispado e transforma a cidade medieval. Considerado um dos mais importantes fautores da história bracarense e o “novo fundador” desta cidade, extravasa a cidade para fora dos limites da cerca medieval e faz crescer à sua volta uma nova cidade. D. Diogo de Sousa fez imensas e importantes reformas, no Paço Arquiepiscopal mandou fazer alguns trabalhos de restauro e ampliação, algumas melhorias, com a instalação de uma magnífica escadaria de pedra, um alpendre com colunas e arcos, mandou fazer jardins nos quais colocou fontes. Rasgou a rua do Souto tornando-a muito mais ampla e ligando-a com uma nova rua que mandou abrir com um traçado retilíneo que se estendia até à muralha que circundava a cidade, que recebeu o nome de Rua Nova de Sousa. No largo entre o Paço Arquiepiscopal e a Sé colocou um chafariz. É neste largo que se iniciará a segunda grande campanha construtiva do Paço Arquiepiscopal que confrontava para a rua principal da época, a rua do Souto. Este edifício renascentista está organizado por três fachadas dispostas em U, designadas como ala de D. Manuel de Sousa, ala de Frei Agostinho de Jesus e ala de D. Rodrigo de Moura Teles. A sua edificação iniciou-se com D. Manuel de Sousa, arcebispo de Braga entre 1545-1549, no curto tempo da sua prelatura, mandou construir a ala nascente para albergar a casa da Auditoria e da Relação. No entanto, esta ala foi ampliada, mais tarde, em 1709, pelo arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, que dando continuidade à ala de D. Manuel de Sousa, mandou construir um novo edifício, semelhante ao existente, onde instalou a Casa da Guarda.

Em 1593, D. Frei Agostinho de Jesus, arcebispo de Braga entre 1588-1609 mandou construir a ala poente, com uma galeria suportada por uma colunata, voltada para o Largo do Paço, e um balcão de sacada com janela saliente virada para o Largo João Peculiar, que servia para os arcebispos contemplarem as procissões que ali se realizavam. No século XX, esta ala albergou o Museu D. Diogo de Sousa e o Quartel dos Bombeiros Municipais.

Em 1709, D. Rodrigo de Moura Teles, arcebispo de Braga entre 1704-1728 efetuou várias intervenções no Paço, nomeadamente mandando construir a ala norte, ampliando a ala nascente com um novo edifício idêntico ao existente, realizando algumas alterações na ala poente e substituindo o chafariz que existia na no Largo do Paço, pela monumental Fonte dos Castelos. Em 1973, a Direção Geral de Construções Escolares (DGCE) realiza uma campanha de obras nas alas norte e nascente, viradas para o Largo do Paço, adaptando os edifícios para acolher os vários serviços da Universidade do Minho, fundada em 1973 e recebendo as instalações da Reitoria e da Biblioteca Pública de Braga, que passa a ser integrada na Universidade do Minho, a partir de 1975. O Museu D. Diogo de Sousa, criado



em 28 de março de 1918, foi instalado na ala poente do Paço Arquiepiscopal, onde se manteve até 1977, altura em que abandona as instalações, mudando-se provisoriamente para um edifício da Avenida Central.

Na segunda metade do século XVIII, D. José de Bragança, irmão do Rei de Portugal, D. João V e arcebispo de Braga entre 1741-1756, mandou edificar uma nova ala ao Paço Arquiepiscopal, voltada para a praça dos Touros, atual Praça Municipal, que serviria para sua habitação. O novo edifício, construído entre 1749-1751, foi desenhado por André Soares, um notável artista bracarense do século XVIII, responsável por inúmeras obras de arquitetura civil e religiosa, em Braga e na região do Minho. A nova ala do Paço Arquiepiscopal reflete a versão muito pessoal do estilo barroco-rococó que André Soares imprimia às suas obras, estando organizado, a norte com a habitação do arcebispo/príncipe, a sul com a capela palatina e a parte central, onde se encontrava a escada de acesso ao exterior, ficava a nova janela de poder. Este edifício foi totalmente destruído, por um violento incêndio que deflagrou, nesta ala, na madrugada de 15 de abril de 1866, ficando em ruína durante longos anos. Nos anos vinte e trinta do século XX, o edifício foi totalmente reconstruído de acordo com o original, mas sofreria profundas obras de transformação e remodelação para nele serem instalados o Arquivo Distrital de Braga e a Biblioteca Pública de Braga. Atualmente, esta ala apenas alberga a Biblioteca Pública de Braga.

O antigo Paço Arquiepiscopal de Braga, que inclui a Biblioteca Pública, Arquivo Distrital de Braga e Reitoria da Universidade do Minho está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1967, pelo Decreto nº 47 508, DG, 1ª Série, nº 20 de 24 janeiro 1967. No entanto, visto que nesta classificação não se integrou a Fonte do Castelo, julgo que se deverá propor a sua classificação de âmbito municipal.

Atualmente, o Largo do Paço é uma pequena e harmoniosa praça, adjacente à rua do Souto, delimitada pelas várias alas que compõem o corpo quinhentista do antigo Paço dos Arcebispos. Provavelmente foi aberta em meados do século XVI, primitivamente era uma praça calcetada, onde D. Diogo de Sousa mandou colocar um chafariz, vindo mais tarde a ser ajardinada, com canteiros e plantadas algumas árvores, mantendo-se assim durante séculos. Nos inícios do século XX, a praça foi vedada com o muro e gradeamento, provenientes do Jardim Público, projetado na Avenida Central em 1854 e desmantelado em 1913, dando à praça um aspeto fechado e sendo colocados os Marcos Miliários Romanos, reunidos pelo arcebispo D. Diogo de Sousa e rodeavam a Capela de Santa Ana, capela que este arcebispo mandou construir no Campo de Santa Ana, atual Avenida Central. Estes marcos faziam parte da coleção do Museu D. Diogo de Sousa, instalado nessa altura no Paço dos Arcebispos. Em 1946, foi apresentado um projeto de arranjo paisagístico do Largo do Paço que incluía a supressão do muro gradeado e também do jardim. Esse arranjo, efetuado apenas em 1956, transformaria o Largo do Paço numa praça lajeada e aberta, traçada com uma planta quadrangular e ornamentada com a monumental Fonte dos Castelos, ao centro.

7. CARATERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

A Fonte ou Chafariz dos Castelos é uma bonita fonte em forma de castelo, daí a razão da sua designação. A fonte foi edificada, em 1723, por iniciativa do arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, para substituir uma fonte, mandada edificar por D. Diogo de Sousa. Implantada no centro da praça sobre uma base poligonal de doze lados, formando três degraus, onde assenta um tanque polilobado. Ao centro, ergue-se uma coluna decorada com motivos geométricos e vegetalistas com uma inscrição onde se lê D. ROD. MAUR. TELL. FECIT ANNO 1723 e encimada por um grupo escultórico, representando oito anjos, que sustentam uma taça hexagonal, trabalhada em forma de castelo. A taça está ladeada por seis pequenas torres ameadas, que ostentam três janelas e uma porta com uma bica, brotando água que cai sobre o tanque e ligadas, entre si, por uma muralha também ameada. Ao centro, eleva-se uma enorme torre com três pisos, escalonada e ameada que serve de base a uma estátua feminina, que simboliza a cidade de Braga, rematada por uma esfera armilar de ferro e uma cruz patriarcal.

A fonte, da qual infelizmente se desconhece o autor, é de tal forma marcante no imaginário português que a sua imagem chegou a ilustrar as notas de 500\$00, a partir de uma gravura a cores de George Vivian, artista inglês do século XIX.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

- | | | |
|-----|----------------------|---------------|
| 8.1 | Tipo de sítio: | Não se aplica |
| 8.2 | Período cronológico: | Não se aplica |



9. BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Alberto Feio Soares de, - Boletim da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, Menção de Responsabilidade, Vol. 1 (1920)-vol. 2, nº 3 (1954), Braga, 1920-1954.
- BANDEIRA, Miguel Sopas - O espaço urbano de Braga em meados do século XVIII. Porto: Edições Afrontamento, 2000.
- BESSA, Paula, - O «PAÇO»: Os Paços Arcebispaes de Braga desde o período tardo-medieval e até finais do século XVI, Universidade do Minho, 2013.
- COSTA, Avelino de Jesus da, - D. Diogo de Sousa, novo fundador da cidade de Braga, O Distrito de Braga, Braga nº 1, 1961.
- FEIO, Alberto, - A Biblioteca Pública de Braga. Notas históricas, Boletim da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga, 1920.
- FERREIRA, Monsenhor José Augusto, - *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga* (Séc. III – Séc. XX), tomo II. Edição da Mitra Bracaraense, 1931.
- GUIMARÃES, Egídio Amorim, - Morte e Ressureição de um Palácio, Braga, ASPA, 1985.
- MARQUES, José, - Braga nos finais da Idade Média: subsídios para o seu estudo, Braga, 1983.
- NUNES, Henrique M, Barreto, - Biblioteca Pública de Braga: Memória e Mudança, Braga, Biblioteca Pública, 1987.
- NUNES, Henrique M. Barreto, - Biblioteca Pública de Braga: Universidade do Minho, Braga, 1991.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de, - A Galeria do Antigo Paço Arquiepiscopal, Forum 49•50, 2014/2015.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de, - Estudos bracaraenses, As alterações toponímicas (1380-1980), Braga, 1982.
- PINTO, Sérgio Augusto da Silva, - Resenha Histórica de Braga Medieval, Braga, 1959.
- RIBEIRO, Maria do Carmo Franco, O Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga, Braga, Reitoria da Universidade do Minho, 2011.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
41°33'02.7"N	8°25'35.0"W			Geográfica
Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☒ Envolvente ☒



11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Câmara Municipal de Braga

Contato: 253616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Maria Sousa Pereira
Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

Data: 17/11/2022

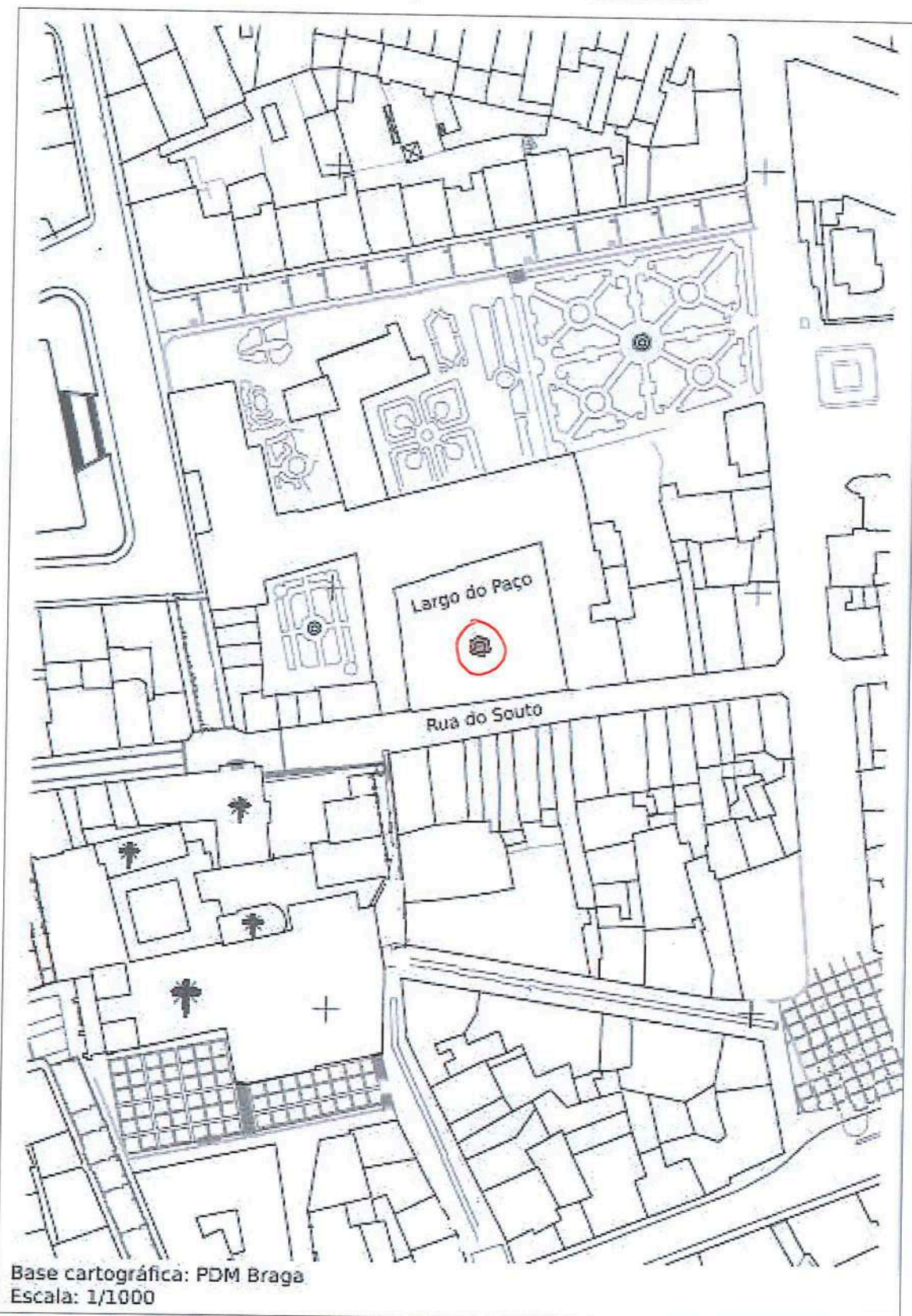
Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



Planta de localização com o imóvel assinalado (1:1000 – Extrato PDM Braga)



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado



Vista aérea do Largo do Paço com imóvel assinalado. Imagens Google Earth de 22-11-2022.



ANEXO III

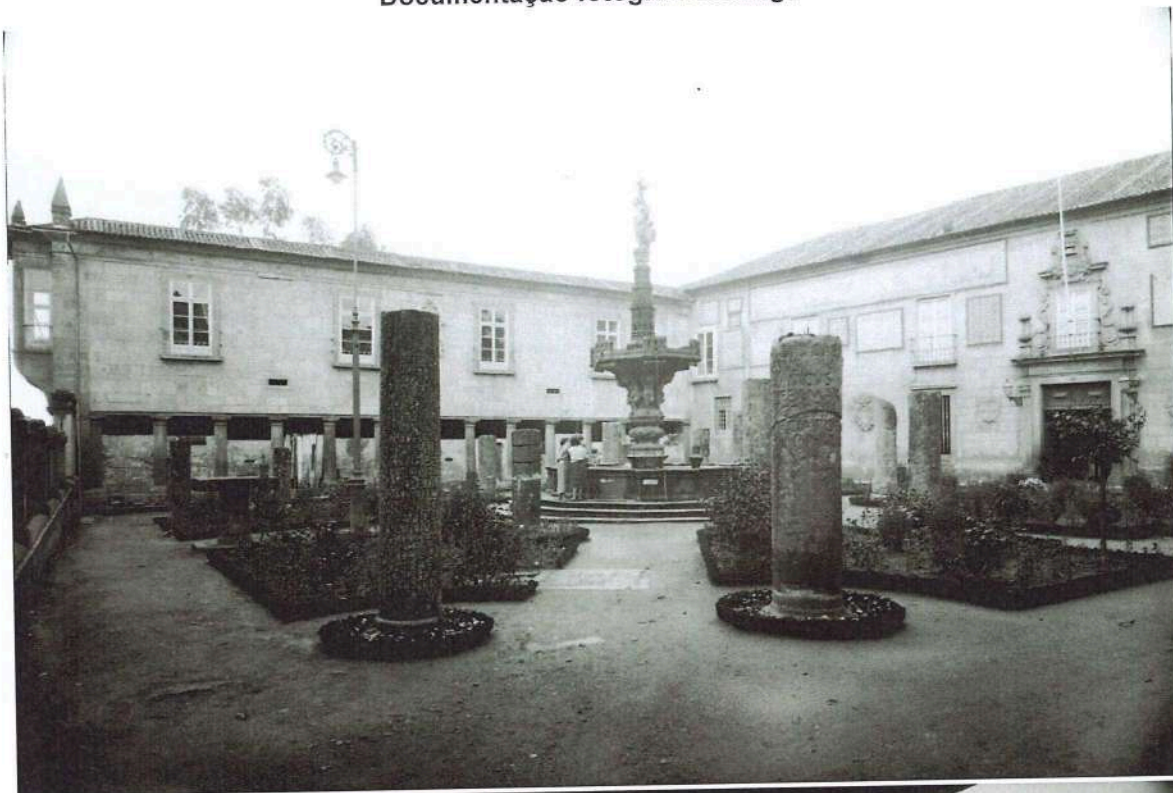
Documentação fotográfica antiga



Largo do Paço, praça ajardinada com jardim e árvores e a Fonte dos Castelos, ao centro, fotografias de autor desconhecido retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.



Documentação fotográfica antiga



Largo do Paço, foto de cima: O Chafariz dos Castelos, sendo visíveis os Marcos Miliários Romanos e parte do muro e gradeamento que fechava a praça. Foto de baixo: Largo do Paço e Fonte dos Castelos visto da galeria de Frei Agostinho de Jesus. Fotografias cedidas pelo Museu Imagem.



Documentação fotográfica antiga



Largo do Paço: vista da Rua do Souto, ostentando o muro e gradeamento que fechava a praça, fotografias de autor desconhecido retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.



Documentação fotográfica antiga



Paço Arqueiscopal: Foto de cima, edifício Medieval, vista do Jardim de Santa Bárbara. Foto de baixo: gravura de 1863, representando o edifício Barroco, fotografias de autor desconhecido retiradas do Grupo Memórias de Braga - Roteiro Histórico e Monumental.



ANEXO IV

Outra documentação antiga



Nota de 500 escudos, onde figuravam personalidades e monumentos de Braga.

Imagem de cima, parte da frente da nota que representa o Mapa de Braunio, mapa da cidade de Braga, datado de 1594 e Francisco Sanches, personalidade do Renascimento, que terá sido batizado na Igreja de S. João do Souto, em 1551.

de baixo, verso da nota que representa o Largo do Paço e a Fonte dos Castelos, a partir de uma gravura, do Séc. XIX, da autoria de George Vivian (1798 - 1873), foi um viajante e artista inglês, conhecido por representar paisagens espanholas e vistas dos jardins italianos.



Outra documentação antiga

XXIII

Braga. Capital of the Province of Entre Minho e Douro. The view represents the square in front of the Episcopal Palace. The Fountain was built in 1723 by Archbishop Roderic 2; from whose Armorial bearings the Architect has formed an ingenious design. Behind the houses of the Praça is the Tower and other parts of the Cathedral.



George VIVIAN, 1798-1873

Scenery of Portugal & Spain by G. Vivian esq.re. Litografias aguareladas publicadas no "THE WHOLE LENGHT PORTRAIT OF HER MAJESTY" da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Imagem de cima, um extrato do texto retirado da mesma publicação, caracterizando a cidade de Braga e os monumentos representados.

Imagem de baixo, representação em primeiro plano da Fonte dos Castelos e o Largo do Paço, englobando a Galeria de Frei Agostinho de Jesus, a Sé Catedral e a Rua de Souto.



ANEXO V

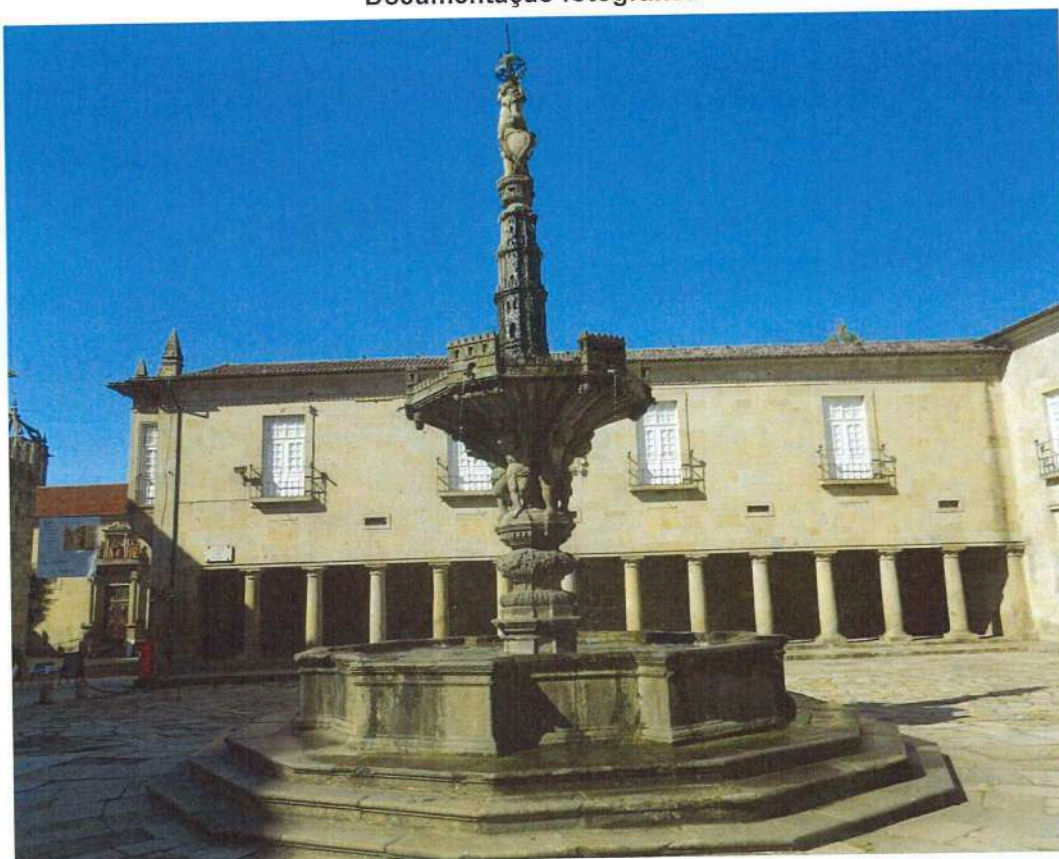
Documentação fotográfica



Largo do Paço, foto de cima Fonte dos Castelos vista norte. Foto de baixo, Fonte dos Castelos vista nascente.



Documentação fotográfica



Largo do Paço, foto de cima Fonte dos Castelos vista poente. Foto de baixo, Fonte dos Castelos vista sul.



Documentação fotográfica



Largo do Paço, foto de cima Fonte dos Castelos vista nordeste. Foto de baixo, Fonte dos Castelos vista noroeste.



Documentação fotográfica



Largo do Paço, foto de cima Fonte dos Castelos vista sudeste. Foto de baixo, Fonte dos Castelos e vista parcial da Rua de Souto.



Documentação fotográfica



Fonte dos Castelos, pormenor do tanque, coluna e taça.



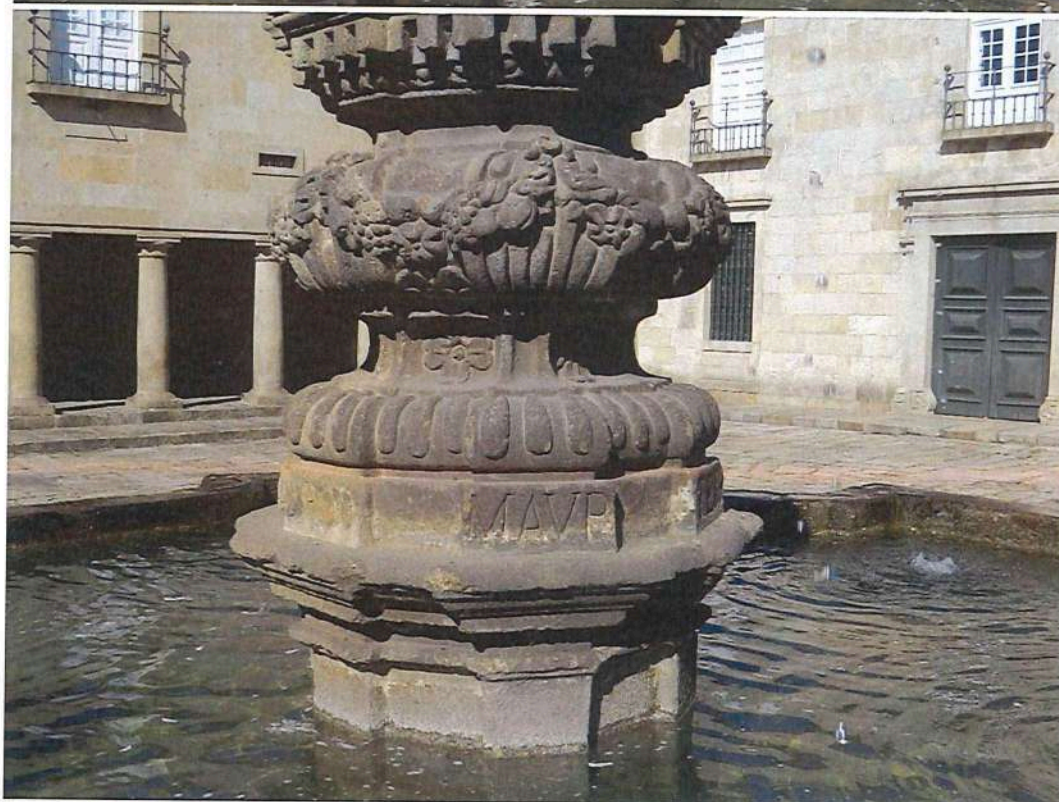
Documentação fotográfica



Fonte dos Castelos pormenor da taça.



Documentação fotográfica



Fonte dos Castelos, pormenor da coluna, onde se vê parte da inscrição: D D. ROD. e MAUR.



Documentação fotográfica



Fontes dos Castelos, pormenor da coluna, onde se vê a inscrição: TELL. e FECIT.



Documentação fotográfica



Fonte dos Castelos, pormenor da coluna, onde se vê a inscrição: ANNO 1723 e a decoração da coluna.



Documentação fotográfica



Fonte dos Castelos, vários pormenores.